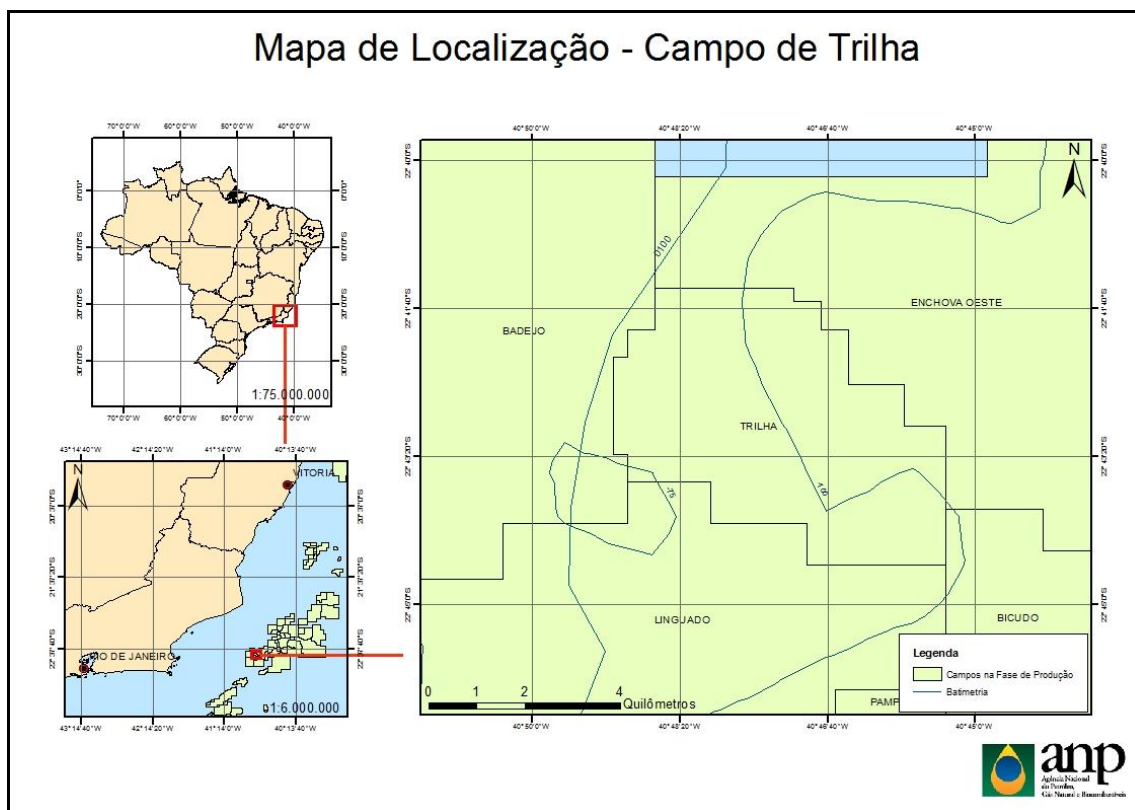


TRILHA

Nº do Contrato:	480000037089718
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Rio de Janeiro
Bacia:	Campos
Localização:	MAR
Lâmina d'água:	100 m
Fluido Principal:	ÓLEO
Área:	26 km²
Situação:	Produção
Descoberta:	27/11/1982
Declaração de Comercialidade:	
Início de Produção:	01/03/1984
Previsão de Término da Produção:	

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O campo de Trilha mede 26 km² e está situada a 80 km a sudeste do cabo de São Tomé, na porção central da Bacia de Campos. Limita-se a oeste com o campo de Badejo, a nordeste com o campo de Enchova Oeste, a sul com o campo de Linguado e a sudeste com o campo de Bicudo, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro.



Sistema de Produção e Escoamento: A produção do campo de Trilha é proveniente de poços de completação molhada e interligados à P-12. O MSP-BD-1, sistema de coleta de produção do campo de Trilha consiste de dois poços interligados ao manifold: 4RJS 0258 RJ e 4RJS 0265A RJ. O MSP-BD-1 por sua vez está interligado à unidade estacionária de produção (UEP). Os poços produtores de Trilha utilizam gás lift como método de elevação artificial. A produção dos poços interligados à UEP P-12, é submetida a uma separação bifásica (gás – líquido) em conjunto com os demais poços da unidade. A corrente de líquido resultante segue para a UEP PPM-1, onde o BSW é enquadrado. O gás produzido pela concessão de Trilha pode ser utilizado para consumo interno de equipamentos e o excedente é destinado ao gasoduto de PPM-1.

Número de Poços:

Poços:	06/2016
Perfurados:	14
Produtores:	0
Injetores:	0

Geologia da área e Reservatórios: O campo de Trilha apresenta 2 *plays* principais portadores de hidrocarbonetos: Formação Coqueiros e Formação Cabiúnas. A Formação Coqueiros é composta por carbonatos (Coquinas) de idade Aptiana. Possui quatro zonas de produção: CQ10/20-RJS315, CQ10/20-RJS285, CQ10/20-RJS73B, CQ40/60-RJS236B. As citadas zonas de produção possuem porosidade e permeabilidade média de 10% e 390 mD, respectivamente. Estão saturadas com óleo de 33°API. A Formação Cabiúnas é formada por basaltos fraturados de idade Hauteriviana. A porosidade e permeabilidade é de difícil quantificação, sendo atribuída as fraturas que ocorrem na rocha. O óleo é de 32° API. O mecanismo de produção dos reservatórios Coqueiros e Cabiúnas é o gás em solução. Não há injeção de fluidos nesses reservatórios para manutenção de pressão. O reservatório Cabiúnas é não convencional, sendo caracterizado por derrames basálticos fraturados. A matriz basáltica possui baixa porosidade e parte expressiva do óleo está contida na rede de fraturas. O perfil de produção típico é de vazão inicial elevada seguida de acentuado declínio com a depleção do fluido na rede de fraturas.

Volume “in place”	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	15,13
Condensado (milhões de m ³)	0,00
Gás Associado (milhões de m ³)	1.675,01
Gás Não Associado (milhões de m ³)	88,96

Produção Acumulada:	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	3,59
Condensado (milhões de m ³)	0,00
Gás Associado (milhões de m ³)	730,48
Gás Não Associado (milhões de m ³)	0,00

Fonte: BAR/2015

Histórico de produção - Campo de Trilha

